

LINGUASAGEM

AUTORRESPONSABILIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: O SUCESSO É RESPONSABILIDADE DO INDIVÍDUO?

Gabriel Elias da Silva PEREIRA¹

Resumo:

O artigo propõe a articulação de teorias materialistas desenvolvidas no Brasil, especificamente a Semântica do Acontecimento e Análise do Discurso, de forma a guiar a investigação da certeza enquanto efeito de sentido no Método CIS (Coaching Integral Sistêmico), oferecido pela empresa Febracis. A certeza principal explorada por esse trabalho diz respeito a um dos princípios fundamentais do Método CIS enquanto metodologia de *coaching* centrada no sujeito: “você é responsável pelo seu próprio sucesso”. Integram o *corpus* três artigos da seção *blog* do *website* da empresa, os quais tratam dos dois pilares que sustentam o Método CIS: a *Autorresponsabilidade* e a *Inteligência Emocional*. Tem-se em vista explorar a relação de tais conceitos com o princípio anteriormente citada, assim como o que eles revelam sobre a significação do sujeito no contexto do Método CIS.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Análise do Discurso; certeza; indivíduo; coaching.

Abstract:

The article proposes the articulation of materialist theories developed in Brazil, specifically the Semantics of the Event and Discourse Analysis, in order to guide the investigation of certainty as a meaning effect in the SIC Method (Systemic Integral Coaching), offered by the company Febracis. The main certainty explored in this paper concerns one of the fundamental principles of the SIC Method as a subject-centered coaching methodology: “you are responsible for your own success”. The corpus includes three articles from the blog section of the company's website, which deals with the two pillars that support the SIC Method: *Self-responsibility* and *Emotional Intelligence*. The aim is to explore the relationship of such concepts with the aforementioned principle, as well as what they reveal about the meaning of the subject in the context of the SIC Method.

Keywords: Semantics of the Event; Discourse Analysis; certainty; individual; coaching.

¹Graduando em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do grupo de pesquisa Linguagem, Enunciação e Discurso – LED, sob coordenação da Professora Sheila Elias de Oliveira. E-mail: gabriellelias72@hotmail.com.

A polêmica do coaching e sua recente popularidade

Nos últimos anos o *coaching* tem se consolidado como uma questão polêmica, sendo sua proibição uma bandeira defendida por muitos. No portal e-Cidadania do Governo Federal, a Ideia Legislativa² que propõe a ilegalidade da prática conta com 24.232 apoios, de forma que o tema se encontra atualmente em discussão na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. “Charlatanismo” e “enganação” são duas palavras que se destacam na caracterização do *coaching* na proposta, uma vez que a prática estaria “desrespeitando o trabalho científico e metódico de terapeutas e outros profissionais das mais variadas áreas”.

No entanto, alguns consideram o *coaching* como um campo de atuação profissional tal qual qualquer outro, dessa forma, sendo passível de regulamentação. Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*³, o autor da proposta apresentada no portal e-Cidadania sugere a necessidade de “enquadrar a prática dentro da lei, seja regulamentando ou criminalizando sua atuação”. O entrevistado elabora essa posição propondo uma equiparação entre o *coach* e o psicólogo: “Uma pessoa em exercício ilegal da profissão de psicólogo vai presa. Por que alguém que se auto intitula *coach* não?”.

No artigo da *Folha de S. Paulo*, é possível observar uma deriva de sentido relativa à significação do *coaching*, o qual simultaneamente aparece como uma profissão a ser regulamentada e uma prática indevida passível de proibição. A primeira se manifesta na proposta de equiparação entre a psicologia e o *coaching*: se um psicólogo em exercício ilegal da profissão deve ser preso, o mesmo deve ser válido para o *coach*. Nesse contexto, a existência de uma prática legítima de *coaching* em contraposição a prática ilegítima de *coaching* é o que define a sua significação enquanto profissão, sendo o fator que diferencia ambas a regulamentação, a qual equipara o *coach* ao psicólogo. A segunda, por sua vez, se manifesta na proposta apresentada no portal e-Cidadania, a qual contrapõe o *coaching* com o “trabalho científico e metódico de terapeutas e outros profissionais das mais variadas áreas”, significando a prática como ilegítima, justificando sua proibição na medida em que a ela não seria “científica” ou “metódica”, desrespeitando assim o trabalho de “terapeutas ou profissionais das mais variadas áreas”.

² <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=122217>. Acesso em 20 de dezembro de 2019.

³ <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2019/06/1988149-coaching-e-crime-entenda-o-que-esta-por-tras-desse-debate.shtml>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

Tendo em vista a natureza polêmica dessa questão, observa-se a necessidade de uma definição conceitual de *coaching*, de forma a guiar a análise proposta. Silva et al. (2018) ao discorrer sobre a prática cita o artigo *Workplace, executive and life coaching: An annotated bibliography from the behavioural science and business literature* do psicólogo e pesquisador da Universidade de Sydney, Anthony M. Grant, o qual define o *coaching* como:

“(...) uma metodologia genérica usada para aprimorar as habilidades e desempenho, assim como o desenvolvimento de indivíduos.

É um processo sistematizado no qual indivíduos são ajudados a explorar seus problemas, estabelecer metas, desenvolver planos de ação e agir, monitorar e avaliar seu desempenho de forma a melhor alcançar suas metas [...].” (SILVA et al, 2018, p. 366)

A definição do *coaching* como “metodologia genérica” e “processo sistematizado” evidência uma polissemia em funcionamento dentro da própria definição. Enquanto *metodologia genérica*, serve para “aprimorar as habilidades e desempenho, assim como o “desenvolvimento de indivíduos”. Enquanto *processo sistematizado*, ajuda os indivíduos na exploração dos seus problemas e no estabelecimento e alcance de metas. Seja como metodologia genérica ou como processo sistematizado, o *coaching* tem foco o indivíduo e o seu comportamento com o objetivo de melhorar seu “desempenho”.

O título do artigo citado por Silva et. al (2018), *Workplace, executive and life coaching: An annotated bibliography from the behavioural science and business literature*, por sua vez, indica o entrecruzamento entre as ciências do comportamento (especificamente a psicologia) e o ramo dos negócios (*business*), os quais se relacionam com o *coaching* enquanto objeto de uma bibliografia anotada. Um outro elemento que aparece como integrante do *coaching* é a vida, expandindo sua abrangência para além do ambiente do trabalho ou do ramo executivo (*workplace, executive and life coaching*). Ao se tornar objeto de estudo de um pesquisador da área da psicologia, a prática adquire legitimidade dentro de uma área de conhecimento científico, se manifestando assim como tópico de interesse de uma comunidade acadêmica.

Ao discorrer sobre o *coaching*, Silva et. al (2018, p. 365) caracteriza o profissional da área (o *coach*) como aquele que “ensina a aprender” e em decorrência disso “não necessariamente precisa ser um expert na área de aprendizado do *coachee* (aquele que contrata um serviço de *coaching*)”, sendo de sua responsabilidade apenas ter “experiência no processo de facilitação de aprendizagem e aprimoramento do

desempenho”. A capacitação do profissional de *coaching* é compreendida em relação à generalidade do método. Não é preciso ser um executivo para treinar um executivo. Assim, entende-se que o *coach* se identifica genericamente como um especialista em comportamento para o desenvolvimento individual.

A abrangente área de atuação do *coach* e a utilidade universal do método para o *coachee* (focando não apenas o trabalho, mas também a vida) se constituem como dois elementos que contribuem para a popularidade recente do *coaching*: ele não apenas é tratado como metodologia efetiva na resolução de problemas (não importa quais), mas também como uma profissão com potencial campo de atuação abrangente, não exigindo conhecimentos específicos para além dos pertinentes a si mesmo.

Metodologia:

Atualmente, uma série de serviços de *coaching* se encontram disponíveis no mercado, os quais são voltados para diferentes fins. Neste artigo, será tomado como objeto de análise o Método CIS, oferecido pela empresa Febracis - Coaching Integral Sistêmico. Para tal, será tomado como *corpus* três textos da seção *blog* do *website* da empresa: *Seja muito bem-vindo ao blog da Febracis e Paulo Vieira*⁴, *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?*⁵ e *Controle das emoções: o Segredo para uma Vida de Sucesso*⁶.

Tem-se como objetivo investigar como se dá a construção da certeza enquanto efeito de sentido no Método CIS, considerando os princípios metodológicos utilizados pelo grupo de pesquisa Linguagem, Enunciação e Discurso (LED), os quais envolvem conceitos da Semântica do Acontecimento e Análise do Discurso. Mobiliza-se assim a noção de *cena enunciativa*, que segundo Guimarães (2002, p. 23), “se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”. Na análise proposta as “figuras de enunciação” se constituem na forma como o Método CIS significa a si mesmo e os sujeitos ao qual toma como objeto de seu dizer, enquanto as “formas linguísticas” se tratam dos elementos desse dizer articulados ao longo da análise proposta. Toma-se como premissa que as figuras de enunciação são o local de manifestação do político, o qual segundo

⁴ <https://www.febracis.com.br/blog/bem-vindo/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

⁵ <https://www.febracis.com.br/blog/autorresponsabilidade-impacta-nas-metas/>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

⁶ <https://www.febracis.com.br/blog/controle-das-emocoes/>. Acesso em: 4 maio 2019.

Oliveira (2014, p. 42) se encontra relacionado “às representações dos sujeitos e aos gestos de afirmação de pertencimento desses sujeitos em relação a um objeto de dizer”.

Também são mobilizados os conceitos de *reescritura* e *designação*. Segundo Guimarães (2005), a reescritura se constitui na “tensão entre o parafrástico e o polissêmico na linguagem”, o qual “pode parafrasear ou escandir uma sequência para estabelecer um ponto de identificação/correspondência”. A designação, por sua vez, é definida por Guimarães (2015) na relação do nome com aquilo ao qual ele identifica, sempre tomado como algo que existe no “mundo real”, sendo o papel da linguagem “dividir a realidade”. Na análise proposta, ambos os conceitos aparecem de forma a contribuir na investigação do papel e definição do sujeito no Método CIS e em como esse sujeito adquire diferentes significações dentro do paradigma dos pilares fundamentais do método: *Autorresponsabilidade* e *Inteligência Emocional*.

Dentre as premissas da Análise do Discurso tomadas se manifesta a noção do silêncio como um dos fundamentos do sentido. Orlandi (2001, p. 82) considera que “há sempre no dizer, um não dizer necessário”, sendo o não dizer também um local de significação. O não-dizer adquire dimensão política na medida em que se manifesta como silenciamento, o qual Orlandi classifica como *silêncio constitutivo* ou *silêncio local*, sendo o primeiro fruto do funcionamento da linguagem e o segundo da censura proveniente de interdições de fala socialmente reforçadas, as quais dão origem a dizeres aceitáveis e não aceitáveis. Tendo em vista isso, propõe-se a investigação do silenciamento dentro do contexto do Método CIS, considerando sua significação enquanto metodologia de *coaching* centrada no sujeito e os possíveis apagamentos que se originam nesse tipo de abordagem.

O coaching e a certeza: O Método CIS

O Método CIS (Coaching Integral Sistêmico) é uma metodologia específica de *coaching*, que tem como um de seus principais pilares a Inteligência Emocional (IE), caracterizada da seguinte forma no artigo *Seja muito bem-vindo ao blog da Febracis e Paulo Vieira*:

“O Método CIS® se diferencia do coaching tradicional por trabalhar de forma integral a razão e a emoção, buscando obter alta performance pessoal e profissional sem comprometer nenhuma área da vida. Saúde, família, relacionamentos, finanças, e outras áreas são trabalhadas no processo. A **Inteligência Emocional**, um dos principais conceitos trabalhados pelo time Febracis, **transforma crenças limitantes em crenças fortalecedoras**, capacitando profissionais para desenvolver suas atividades com foco e dedicação.”

A proposta de transformar “crenças limitantes” em “crenças fortalecedoras” evidencia a contraposição entre ambas: a conversão da primeira na segunda significa a obtenção de uma “alta performance pessoal e profissional” para o sujeito, este tomado em primeiro lugar como *profissional*, uma vez que o resultado alegado é a capacitação de “profissionais para desenvolver suas atividades com foco e dedicação”. O sucesso na profissão determina, então, o sucesso na vida pessoal.

A certeza no método CIS se baseia na conversão da crença. É a certeza sobre o funcionamento das crenças – como limitantes ou como fortalecedoras – que fundamenta a transformação proposta pelo método. As “crenças limitantes” têm um valor negativo e devem sofrer um processo de transformação por meio do desenvolvimento da Inteligência Emocional, de forma a se tornarem “crenças fortalecedoras”, caracterizadas como positivas, sendo assim fonte de uma série de benefícios.

Essa é uma das certezas que diz respeito à metodologia do Método CIS e como ela intervém de modo a proporcionar as contrapartidas positivas propostas. Outras certezas do método, no entanto, dizem respeito aos sentidos de *sujeito* que esse método presume, seu papel no processo de *coaching* e fora dele. Já vimos que o sujeito é tomado em primeiro lugar como profissional, e que o sucesso profissional determinará o sucesso pessoal. Mas para compreender o sujeito no método, é necessário analisar os pilares do Método CIS: a *Autorresponsabilidade* e a *Inteligência Emocional*. Para tal, serão tomados, na próxima seção, os artigos: *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?* e *Controle das Emoções: um segredo para uma vida de sucesso*.

Autorresponsabilidade: o indivíduo responsável pelo sucesso

O artigo *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?* significa em seu título uma relação de causa e consequência entre *autorresponsabilidade* e *alcance de metas*, sendo a autorresponsabilidade um fator que influencia no alcance de metas. A caracterização do alcance de metas como um fim que deve ser alcançado demarca a autorresponsabilidade enquanto um elemento fundamental no *coaching* do Método CIS.

No entanto, a autorresponsabilidade traz implicações diretas sobre o papel de uma das partes envolvidas em um processo de *coaching* – o *coachee*:

“É nesse contexto que surge a ideia da autorresponsabilidade, que significa que **você é o único responsável pelo seu sucesso**. Quer saber mais sobre o assunto? Confira como a autorresponsabilidade pode impactar no alcance das metas!”

O locutor, que fala como representante do Método CIS, propõe uma participação ativa do *coachee* no processo de *coaching*, o responsabilizando integralmente pelos eventuais resultados (ou falta de resultados): “você é o único responsável pelo seu sucesso”. O alocutário é o potencial *coachee*, a quem o texto se dirige direta e genericamente como *você*. Sobre esse alocutário, se projeta um enunciador individual: o sujeito é significado como *indivíduo* ao ser tomado pelo viés da *autorresponsabilidade*.

As reescrituras da palavra autorresponsabilidade produzem derivas de sentido que permitem a caracterização do sujeito da autorresponsabilidade e do Método CIS: “Assuma o comando da sua vida: só você é responsável pelo seu sucesso e pelo alcance dos seus objetivos”. “Ser responsável pelo próprio sucesso” ganha o sentido de uma tomada do comando sobre a própria vida. O comando no texto da Febracis sempre aparece relacionado à vida do sujeito, significado como indivíduo, simbolizando assim um controle total especificamente sobre a *sua vida* e não sobre a vida de outros:

“Reconheça quando estiver errado: isso não é sinal de fraqueza, mas sim de força de caráter e capacidade de se adequar, **o que mostra que é você quem está no comando”**.

O *comando* não se trata de ter a capacidade de reconhecer os erros dos outros, mas os próprios erros. O exercício do comando se trata do comando de si mesmo, sendo a responsabilidade do sujeito controlar suas próprias ações de forma a alcançar o sucesso, sendo isso uma forma de controle, o auto-controle ou controle de si.

No decorrer do texto, existe uma relação entre *responsabilidade* e *controle*, de forma que aquele que toma a responsabilidade para si, de forma similar também toma o controle para si. Na explicação de como “assumir a autorresponsabilidade por meio suas ações”, observa-se essa relação:

Há pessoas que jogam na Mega-Sena e, no seu íntimo, **acreditam que estão transferindo para a sorte a responsabilidade de enriquecer**. Por isso, nunca poupam ou investem com afincos para alcançar seus sonhos. **Se essas mesmas pessoas fossem autorresponsáveis**, saberiam que **são elas que precisam elaborar um planejamento financeiro, aprender sobre investimentos e se organizar para todo mês aplicar uma quantia em uma poupança**.

“Jogar na Mega-Sena” significa transferir a “responsabilidade de enriquecer” para a sorte, visto que a pessoa que compra um bilhete não tem controle sobre os resultados do mesmo, pois a bonificação ou não bonificação é uma questão de sorte. Em contrapartida a isso, quando se sugere o investimento como alternativa, implica-se que tal método oferece ao indivíduo um maior nível de controle (e logo de *autorresponsabilidade*) sobre seu próprio enriquecimento.

No entanto, a caracterização do investimento como um modo que dá controle ao sujeito sobre seu próprio enriquecimento apaga a incerteza da relação entre investimento e retorno e a impossibilidade de investir de muitos brasileiros. Um bilhete de Mega-Sena apresenta um potencial retorno muito grande, sem a necessidade de um gasto consistente, ainda que raro, para aquele que o adquire. O investimento, por sua vez, necessita de um gasto contínuo, e tem rendimento proporcional à renda aplicada, também dependendo das condições do mercado; além disso, ele não cabe nos orçamentos da maioria dos brasileiros, se constituindo como uma opção pouco atrativa para aqueles que não apresentam uma renda muito alta.

O insucesso, assim como o sucesso, é de responsabilidade do indivíduo: “Quando não conseguir algo, não culpe Deus, os outros, o governo: a responsabilidade pelos resultados é única e exclusivamente sua. Essas são as condições, supere-as”. Há um efeito de universalização dos sujeitos, pois qualquer pessoa é significada com uma capacidade igual de obter o sucesso, independentemente das condições relacionadas à situação de cada uma delas. Não são as condições relativas a cada sujeito que são consideradas responsáveis pelo não-sucesso, mas sim crenças limitantes que devem ser derrubadas por meio do desenvolvimento da Inteligência Emocional, o que deve ser feito por meio de um processo de *coaching*:

Você leu nossas dicas e tentou aplicá-las, mas **sente que há algo dentro de você que não permite que você cresça e se desenvolva?** Se esse é o caso, **você precisa derrubar as crenças limitantes e desenvolver sua inteligência emocional**, a fim de que possa reassumir o controle da sua vida. Mas não se preocupe: **nós temos uma sugestão para lhe dar que já ajudou milhares de pessoas: um processo de coaching.**

Tal processo de *coaching* é especificado como o do Método CIS, que aparece reescrito como “o maior treinamento de Inteligência Emocional com ferramentas de coaching da América Latina”:

O coaching pode lhe mostrar o caminho e lhe proporcionar ferramentas e métodos para seu crescimento pessoal e profissional. **Nossa dica é o Método CIS, da Febracis.** Já ouviu falar? O Método CIS é o maior treinamento de Inteligência Emocional com ferramentas de coaching da América Latina, e vai te ajudar em diversos aspectos.

O método CIS se inscreve então no treinamento em Inteligência Emocional e se identifica como um método com projeção na América Latina. Considerando esse dizer próprio da promoção do trabalho, a plataforma onde o artigo foi publicado – uma seção de blog da Febracis, a empresa que oferece o Método CIS – pode-se identificar o caráter publicitário da proposta, uma auto-promoção. Elide-se a primeira pessoa e se adota um

tom amistoso, como se uma pessoa próxima ao leitor tivesse feito a sugestão e não alguém relacionado à empresa responsável pelo produto sendo oferecido.

Inteligência Emocional: o abalo da certeza

Enquanto o artigo *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?* estabelece a premissa de que o sucesso é de responsabilidade do indivíduo, *Controle das emoções: o Segredo para uma Vida de Sucesso* propõe um direcionamento contraditório em relação a essa premissa.

A Inteligência Emocional (IE) é significada como responsável por uma série de contrapartidas positivas para quem a tem:

Aperfeiçoamento da autoconsciência, melhorias significativas no desempenho acadêmico ou profissional, ganho de autoestima, empoderamento, relacionamentos saudáveis e duradouros: **isso tudo, além do controle emocional** e poder de reação adequado às diferentes situações de estresse ou prazer, **é o que alguém com IE pode conseguir.**

Palavras bastante mobilizadas atualmente nos discursos de *coaching*, como *autoestima* e *empoderamento*, se juntam à repetição nos dizeres do CIS de desempenho, aqui predicado como “acadêmico ou profissional”, à rememoração dos relacionamentos afetivos, prometidos como “estáveis e duradouros” e a mais uma palavra com o formativo ‘auto’: autoconsciência. Esse direcionamento reforça o sentido de abrangência produzido nos dizeres deste método: a vida pessoal, a profissional e, agora, também a acadêmica, são melhoradas. “Alguém com IE” terá controle emocional e reação adequada ao estresse e ao prazer. No método, a promessa é de que o controle emocional seja bem direcionado, uma vez que:

O controle das emoções também pode ser usado para mascarar frustrações e preocupações internas. Existem pessoas que, **à custa de seus próprios sentimentos**, buscam ganhar e exercer a popularidade, tornando-se **exímios atores sociais**, porém altamente prejudicados internamente.

O potencial nocivo do Controle das Emoções existe na medida em que ele pode desviar a atenção do sujeito de si próprio para um *outro*, de modo que deixe de se preocupar com seus próprios sentimentos para assim “ganhar e exercer a popularidade”, se preocupando assim com os sentimentos dos outros. O artigo faz uma analogia entre as pessoas que buscam a popularidade e os “atores sociais”.

Ao retomar a questão da autorresponsabilidade no texto *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?*, observamos alguns paralelos: assim como a autorresponsabilidade não admite o deslocamento da responsabilidade do

sujeito para um outro, a IE não admite de maneira similar a projeção dos sentimentos do sujeito sobre a imagem que o outro tem de si. Esse direcionamento se mantém nos dois componentes que integram a IE: as Competências Emocionais Pessoais (CEPs) e as Competências Emocionais Sociais (CESs). As CEPs são definidas como a “conexão que fazemos com os sentimentos e emoções que expressamos dentro de nós mesmos”, relacionada a “resultados positivos e produtivos para sua vida”, já que “o indivíduo que a possui consegue extrair o melhor de si, em qualquer situação”. O olhar interno proposto pelo método de um lado parece ter o objetivo de desvincular o indivíduo de uma imagem externa e falsa de si mesmo; por outro lado, parece apagar a necessidade do olhar sobre o outro.

As CEPs se inscrevem na ideia de desenvolvimento da autorresponsabilidade; a atenção centrada no sujeito resulta na aquisição de benefícios para o mesmo. Dessa forma, essas competências buscam desenvolver os sentimentos e emoções do próprio indivíduo em relação a si mesmo, de forma a trazer “resultados positivos e produtivos”. As CESs, em contrapartida, dizem respeito ao sujeito, tomado como indivíduo, mas para que ele extraia do outro o seu melhor: “o indivíduo que possui IE consegue extrair do outro ou daqueles que o rodeiam, o melhor deles!”. Como parece difícil que todos tenham esse controle sobre o outro, o método esclarece: “essa é uma característica importantíssima para líderes ou gestores, por exemplo”. Nesse ponto, vemos que a universalidade dos sujeitos é quebrada. Alguns desenvolverão habilidades que outros não poderão desenvolver. O movimento reverso, de outro afetar o comportamento do indivíduo *coachee*, não é considerado. No entanto, o método aponta fatores tanto psicológicos ou cognitivos quanto sociais como “determinantes para que você alcance aquilo que almeja”:

Possuir e praticar essa inteligência vai te ajudar a compreender o que acontece no seu íntimo e o que acontece com aqueles que estão ao seu redor, te levando a saber como reagir perante às mais diversas ocasiões. Porém, atenção: **nem tudo na vida se resume a IE.**

Outros fatores, como o QI, temperamento, condição social, entre outros, podem ser os fatores determinantes para que você alcance aquilo que almeja.

Os *fatores* além da IE que são reconhecidos como “determinantes para que você alcance aquilo que almeja” dizem respeito a aspectos que em sua maioria fogem do controle do sujeito (QI, temperamento, condição social).

Em contrapartida, no artigo *Como a autorresponsabilidade impacta no alcance de metas?* foi usada a palavra *condições*, a qual é imediatamente seguida de *supere-as!*

de forma a enfatizar o papel determinante da autorresponsabilidade do indivíduo no alcance de metas independentemente das *condições*, as quais podem e devem ser superadas.

O reconhecimento de fatores não controlados pelo sujeito, tomado como indivíduo, que influenciam no alcance de metas coloca em xeque uma das principais certezas que perpassam a metodologia centrada no sujeito do Método CIS: *você é o único responsável pelo próprio sucesso*.

Considerações Finais

A *Autorresponsabilidade* e a *Inteligência Emocional* se constituem como pilares do Método CIS na medida em que contribuem na construção de uma de suas certezas fundamentais: *você é o único responsável pelo próprio sucesso*. No entanto, como visto na seção anterior, tal certeza é abalada na medida em que o Método CIS reconhece fatores que influenciam no alcance do sucesso, mas se encontram fora do escopo do sujeito, logo, fora do escopo do método. Tal contradição se constitui na divisão de sentidos presente na metodologia de *coaching*, a qual projeta o Método CIS como uma forma infalível de se obter o sucesso que tem como premissa a redução do sujeito em indivíduo.

A redução do sujeito em indivíduo presente no Método CIS enuncia a tomada de controle do sujeito pela sua própria vida, controle este que é fundamental para o alcance do sucesso. Nesse contexto, a *Autorresponsabilidade* e a *Inteligência Emocional* se manifestam como duas formas de se obter esse autocontrole e, logo, o sucesso. Apesar disso, em ambos os conceitos se constatarem apagamentos os quais abalam esse paradigma. A *Autorresponsabilidade* apaga a desigualdade social enquanto fator que proporciona a alguns sujeitos menores chances de se obter o sucesso, universalizando os sujeitos como igualmente capazes de atingir suas metas. A *Inteligência Emocional*, por sua vez, apaga a necessidade do olhar sobre o externo ao sujeito, de forma a ignorar a necessidade da perspectiva do outro e a possibilidade desse outro influenciar o sujeito de alguma forma.

No paradigma do Método CIS, cada um deve ser dono de si mesmo. A desigualdade social que dificulta a alguns obterem o sucesso é reduzida a uma mera “condição” a ser superada. No entanto, uma análise aprofundada da complexidade inerente a sociedade demonstra que nem todas as variáveis que tem um papel

fundamental no alcance do sucesso podem ser controladas pelo sujeito, algo que o próprio método admite sutilmente.

Tais reflexões demonstram como a polêmica do *coaching* não deve ser discutida apenas sob a perspectiva de sua validade enquanto campo de atuação profissional ou aderência aos princípios da psicologia, mas também por meio do viés da linguística e sociologia.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- GUIMARÃES, Eduardo. Textualidade e Argumentação. In: GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 2005, 3ed.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Espaço de enunciação, cena enunciativa, designação**. Fragmentum, [S.l.], n. 40, p. 49-68, mar. 2015. ISSN 2179-2194. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/17264>. Acesso em: 15 jan. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/17264>.
- OLIVEIRA, Sheila Elias de. **Sobre o funcionamento do político na linguagem**. Línguas e Instrumentos Linguísticos, Campinas, ed. 34, 2014. DOI ISSN 2674-7375. Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/edicao34/edicao34.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001. 100 p.
- SILVA, Ligia Carolina Oliveira; CARVALHO, Pablo Stuart Fernandes; BRANDÃO, Helena Isabel Martins; LEITE, Cibele Dayana de Souza Werneck; ANJOS, Alex da Costa dos. **Desvendando o Coaching: uma Revisão sob a Ótica da Psicologia**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 38, ed. 2, p. 363-377, 2018. DOI ISSN 1982-3703. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n2/1982-3703-pcp-38-2-0363.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

Submetido em: 16/02/2020.

Aprovado em: 16/06/2020.

Como referenciar este artigo:

PEREIRA, Gabriel Elias da Silva. Autorresponsabilidade e Inteligência Emocional: o sucesso é responsabilidade do indivíduo?. **revista Linguagem**, São Carlos, v.34, Número Temático, jan./jun. 2020, p. 35 - 46.